



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS – DCJ/UNIR

RELATÓRIO

PROJETO DE EXTENSÃO: DIREITO, HISTÓRIA, COMUNICAÇÃO E CULTURA: VER-A-CIDADE PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

1) INTRODUÇÃO

Iniciamos nossa caminhada na 17ª Brigada de Infantaria e selva do Exército e nos dirigimos até a Catedral Sagrado Coração de Jesus, onde a Professora Cidinha falou sobre as características arquitetônicas dessa igreja em estilo romano e gótico e a importância para a cidade e os cidadãos que a habitam. A construção dessa Catedral iniciou-se em 1927. As pinturas originais de cunho religioso no interior da Catedral, foram executadas pelo padre Ângelo Cerri e por Afonso Ligório. Os vitrais que a circundam, com temas da *Via Sacra*, foram todos doados pela comunidade porto velhense. Modernamente, a artista Rita Queiroz fez algumas restaurações e incluiu uma obra sua. Nesse período inicial, foi construída apenas a parte que hoje corresponde à nave central e o campanário. Somente a partir de 1945 foram realizadas as obras de expansão, surgindo o novo altar e suas laterais. A praça em frente a Catedral chama-se Praça Padre João Nicoletti. Essa Igreja devido estar localizada no centro da cidade de Porto Velho e possuir uma área maior para acomodação, facilita o encontro da comunidade católica da cidade para a participação nas missas que lá são ministradas e é um local de encontro das famílias e um resgate dos costumes religiosos que muitas pessoas perderam. Além do mais é um resgate da história de Porto Velho, pois, sua fachada com as características da época da construção permanece até os dias atuais.

Continuando na caminhada nos deparamos com a loja maçônica que fica ao lado da biblioteca municipal e da Prefeitura de Porto Velho na rua José Bonifácio e que também mantém suas características arquitetônicas da época da construção, demonstrando dessa forma a importância da



preservação do prédio para as gerações vindouras. Continuamos na rua José Bonifácio e verificamos a presença de mais uma loja maçônica com suas características peculiares da época da construção e que permanece bem conservada.

Próximo ao prédio da maçonaria na rua José Bonifácio, verificamos a presença do chamado camelódromo, o qual faz parte do comércio local, fornecendo trabalho a várias pessoas, mas que não existe uma organização o que demonstra a falta de planejamento da cidade. Nas imediações verificamos a presença da praça Jonathas Pedrosa que está tomada por camelódromos, tirando o verdadeiro sentido das praças que é a utilização pelo povo para se unirem, retirando do Porto Velhense o direito ao espaço público e deixando a cidade desorganizada. Ali se encontram comerciantes que estão ganhando seu sustento e de sua família, mas não é o espaço ideal para tal atividade. A Prefeitura tem a obrigação de resgatar esse direito do cidadão de Porto Velho de caminhar normalmente pelas praças, se unir com seus familiares e amigos e realizar seus passeios sem interferências indesejadas e organizar um espaço apropriado para esses trabalhadores que lá se encontram.

Durante o trajeto verificamos vários prédios antigos que estão sendo utilizados pelas lojas de comércio e alguns em péssimos estado de conservação e suas fachadas encobertas. Mais à frente nos deparamos com o Edifício Feitosa que nos chama atenção pela presença de uma estátua na sua parte superior. Esse prédio foi construído em 1954 pelo seringalista e comerciante Emídio Alves Feitosa e está localizado na esquina da rua José de Alencar com a rua Barão do Rio Branco. É um prédio de arquitetura de estilo moderno e que ostenta uma imponente escultura que evoca a figura mitológica de Mercúrio, o Deus do comércio.

Seguimos até a praça Getúlio Vargas, onde está presente o Palácio Getúlio Vargas que durante muito tempo foi a sede do Governo do Estado de Rondônia. Esse prédio possui arquitetura antiga que foi mantida até os dias atuais. Logo em frente ao Palácio, existe uma réplica do que foi o Mercado municipal e que foi recuperado em algumas características que lembra esse mercado e que hoje é chamado mercado cultural, onde existe exposições de fotos antigas e vendas de alguns produtos regionais. Essa reforma parcial do mercado foi realizada no intuito de resgatar um pouco do que foi esse local nos idos de 1920 com sua arquitetura antiga e proeminente. O professor Marcos Teixeira falou sobre a história do local com suas



peculiaridades e a importância da manutenção dessas praças e desses prédios, pois, são locais que há muito tempo foram utilizados pelas famílias porto velhenses para se encontrarem e socializarem-se.

Seguindo com nosso passeio, observamos a sede da Reitoria da Universidade Federal de Rondônia, cujo prédio sediou há muito tempo um hotel que era conhecido como hotel dos seringalistas e que permanece com as características da época, embora tenha havido algumas alterações.

Nos direcionamos a praça das três caixas d'água, mais conhecidas como as três marias. Essa praça tem como símbolo maior essas caixas d'água, que foram construídas entre 1910 e 1912, sendo projetadas e construídas pela Chicago Bridge & Iron Works, de Chicago-Estados Unidos. Elas são vistas de vários pontos. São símbolos da cidade e estão estampadas na bandeira do município, por serem o memorial histórico do surgimento desta cidade e numa justa homenagem à construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Esta informação consta em placa de ferro cravada nas pilastras de cada uma delas. As mesmas serviam para abastecer o povoado que surgia na suas imediações. Na época essas caixas d'água foram colocadas ali de forma provisória para abastecimentos nos primórdios da cidade de Porto Velho, porém com o passar do tempo se tornou um símbolo da cidade e ficou até hoje no local, sendo local de encontro da população de Porto Velho e de turistas que aqui comparecem para conhecerem a história da cidade. O bairro onde está inserida essa praça é chamado Caiari. Na localidade ainda existem casarões da época da construção da estrada de ferro, cujas casas serviam para abrigar os administradores e altos funcionários da empresa de construção da estrada de ferro. É um bairro bastante pitoresco que ainda reflete um pouco do estilo da época. É um bairro bastante arborizado e calmo que demonstra ainda ser um bairro eminentemente residencial sem muitos comércios. A praça está localizada entre a Av. Carlos Gomes e Av. Rogério Weber.

Logo depois nos dirigimos a praça Aluizo Ferreira, praça esta que está presente no mesmo bairro das caixas d'água, sendo um local de encontro das famílias nos finais de semana, pois, existe uma feira chamada feira do porto onde se vende de comidas típicas a outras mercadorias e onde são



promovidas manifestações culturais e shows diversos e também ponto de encontro de estudantes, devido existir a Escola Estadual Carmela Dutra em frente a praça.

Nos dirigimos a praça da estrada de ferro madeira Mamoré, onde até meados da década de 70 saía o trem em direção a Guajará-Mirim. Essa estrada foi construída no início do século 20 com o intuito de transportar o chamado ouro branco, que era a borracha, transportando-a da Bolívia para Porto Velho e em seguida sairia através de barco para o exterior. Na localidade da estrada de ferro temos locomotivas que foram restauradas e um museu com peças da época, porém em precárias condições de manutenção, demonstrando o descaso das autoridades com um patrimônio histórico que até a década de 70 fazia parte de um complexo de transporte de pessoas e mercadorias que contribuíram com o crescimento da região e do país. Somente uma pequena parte do complexo foi restaurado restando muito ainda por fazer. Na mesma localidade possuem barcos que são utilizados por turistas para realizarem passeios pelo rio madeira e desfrutarem de um por do sol muito bonito. As autoridades deveriam demonstrar mais atitudes práticas no intuito de revitalizar essa praça, pois, afinal de contas foi onde surgiu nossa cidade de Porto Velho e seria mais um local para o porto velhense se socializar e se divertir com atrações que poderiam surgir em decorrência da conservação de um espaço público pitoresco e acolhedor como fora outrora.

Seguimos o caminho em direção ao porto do cai n'água e no trajeto observamos locomotivas abandonadas e enferrujadas e galpões abandonados que poderiam ser utilizados para guardar essas locomotivas e outros equipamentos da antiga estrada de ferro, transformando o local em atrativo para a população e turistas. No Porto do Cai n'água fica um mercado municipal onde pode encontrar comércio de diversos peixes e mercadorias regionais e o atracadouro para os barcos que trazem diversos produtos vindos de Manaus e regiões próximas para ser comercializado na cidade inclusive passageiros que se utilizam desse meio para transporte até a cidade de Manaus. Seguimos o caminho e fomos até a vila candelária, a qual é uma vila que possui mais de cem anos e surgiu também em decorrência da estrada de ferro madeira Mamoré e nos dias atuais ainda possuem moradias



e restaurantes tradicionais da região. Nessa vila está presente um cemitério muito antigo e abandonado onde estão enterradas milhares de pessoas que trabalharam na construção da estrada de ferro e pereceram em decorrência de doenças e ataques indígenas.

Prosseguimos em nosso passeio e fomos até a vila de Santo Antônio, também uma antiga vila que se formou em decorrência dos estudos iniciais para a implantação do empreendimento de construção da ferrovia madeira Mamoré. As tentativas de construção da ferrovia se iniciaram no ano de 1871, porém em decorrência de vários infortúnios e desistência das empresas que a construiriam, esse intento foi prorrogado e no ano de 1907 por decisão da empresa *Madeira Mamoré Railway Company* que detinha a concessão para a construção da ferrovia determinou contrariando o que estava estipulado no Tratado de Petrópolis que o empreendimento não teria seu ponto inicial em Santo Antônio do rio madeira situado então no Estado do Mato Grosso, mas em um ponto situado a alguns quilômetros rio abaixo em um local chamado Porto Velho, situado no Estado do Amazonas.

Nos dias atuais foi construída uma Usina Hidroelétrica nessa mesma localidade de Santo Antônio, aproveitando o potencial hídrico do rio madeira. Embora tenham sido realizados estudos de impacto ambiental, que atestaram pela viabilidade do projeto, persistem muitas críticas de estudiosos ambientalistas que afirmam que a construção da usina trouxe diversos problemas para a comunidade local, a começar pelos desbarrancamentos ocasionados pela força das águas e assim prejudicando os ribeirinhos que ali moravam a muitos anos e vários outros problemas como alagamentos e destruição de plantações nas imediações, afetando também a reprodução dos peixes que subiam o rio para desova.

Com a implantação da usina na localidade, foram realizados alguns projetos de compensação, como construção de moradias para os ribeirinhos e a construção do Memorial Rondon, o qual é um museu com algumas mostras de réplicas de equipamentos, fotos, maquetes e exibição de filmes da época em que a equipe do Marechal Rondon esteve nessa localidade instalando postos de comunicação por telégrafos para ligar o Estado do Amazonas ao restante do País. Ainda ficou muito por fazer desses projetos de compensação que não chegaram a ser concluídos em sua totalidade.

Seguem em anexo algumas fotos tiradas dos locais por onde passamos.



3) CARACTERÍSTICA DO PROJETO: Seminário de estudos e/ou formação para multiplicadores municipais (Porto Velho).

Área (s) temática (s) a que se vincula (m) o Projeto:

(X) DIREITO DA CIDADE

(X) COMUNICAÇÃO

(X) ESTUDOS CULTURAIS

(X) HISTÓRIA

(X) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

(X) MEIO AMBIENTE

() SAÚDE

() TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

() TRABALHO E GÊNERO

() Outra: _____

Linha Programática: Direito da Cidade e Planejamento Estratégico

4). Objetivo Geral:

Objetiva-se orientar e auxiliar os cidadãos e pesquisadores do município de Porto Velho quanto aos requisitos, tópicos e etapas que devem estar contemplados na Gestão Democrática da Cidade, a valorização cultural e histórica, nos moldes do Capítulo IV, do Estatuto da Cidade, arts. 43 a 45, dos artigos 205 e 206 da CF/88; da Carta das Cidades de Atenas; dos artigos 182 e 183 da CF/88 das Políticas Urbanas.

**5) Indicadores:**

A população de Porto Velho ainda é muito desinteressada em resgatar suas origens e observamos isso nos locais por onde passamos. A população tem que ser mais participativa e cobrar das autoridades projetos que possam melhorar o desenvolvimento da cidade, mas sem descuidar dos prédios antigos e procurar dar uma atenção maior as praças, embelezando-as com mais arborização e manutenção de pinturas e conservação de seus bancos e também não descuidar da iluminação, pois, são atrativos para a população Porto velhense frequentar com mais assiduidade.

A Prefeitura da cidade deve traçar um plano diretor mais efetivo, procurando organizar mais os espaços públicos e principalmente as praças, retirando desse ambiente os ambulantes, mas procurando projetos que possam alocá-los em ambientes propícios ao comércio e dessa forma resgatar aquela imagem de cidade organizada há muito tempo perdida.

6) Com quem conversamos:

Pessoa(s): professores, alunos e alunas de outras instituições participantes do projeto.

7) Por onde estivemos:

Rua (s): José Bonifácio; Gonçalves Dias; José de Alencar; Barão do Rio Branco; Presidente Dutra; Rogério Weber; Carlos Gomes; estrada de Santo Antônio

Avenida (s): Farquar; Carlos Gomes; Rogério Weber; Dom Pedro II

Prédio(s): Catedral de Porto Velho; prédios da maçonaria; Edifício Feitosa; Palácio Getúlio Vargas; Mercado Cultural; prédio da Reitoria da UNIR; Sede da Prefeitura; Biblioteca Municipal.

Praça(s): praça das caixas d'água; praça Aluizio Ferreira; praça da estrada de ferro Madeira Mamoré; praça Jonathas Pedrosa

Bairro(s): Centro; Caiari; triângulo; vila candelária; Santo Antônio



8) Quando:

O evento foi realizado na data do dia 18 de novembro de 2017.

9) Sugestão para o próximo evento:

Tentar um contato com a Administração do museu da estrada de ferro para observarmos os equipamentos que lá se encontram.

10) Sugestão de entidades, instituições e/ou órgãos para participarem do projeto.

Representantes do IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional



CATEDRAL DE PORTO VELHO



PRAÇA DAS TRÊS CAIXAS D'ÁGUA OU TRÊS MARIAS



LOCAL ONDE ESTÁ ENTERRADA a MÁQUINA DA ANTIGA ESTRADA DE FERRO



LOJA MAÇÔNICA NA RUA JOSÉ BONIFÁCIO



MERCADO CULTURAL



LOCOMOTIVA MARECHAL RONDON AO LADO DE GALPÃO Locomotiva abandonada da antiga estrada de ferro Madeira Mamoré



PRAÇA ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ
MAMORÉ NA VILA CANDELÁRIA



RESQUÍCIOS DOS TRILHOS DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA



IGREJA DE SANTO ANTÔNIO NA VILA DE SANTO ANTÔNIO



RÉPLICA DE POSTO

TELEGRÁFICO NO MEMORIAL RONDON



MARGEM DIREITA DO RIO MADEIRA



MEMORIAL RONDON



Candelária. Setor de Vulnerabilidade social.



Locomotivas abandonada na Estrada da Candelária



MARGEM DIREITA DO RIO MADEIRA



Alunos e professores no barco: Rio Madeira – PVH



Rio Madeira – Porto Velho. Comunidades de ribeirinhos- pesca.

RELATÓRIO – PROJETO DE EXTENSÃO – DCJ/UNIR, ENTREGUE EM 29 DE NOVEMBRO DE 2017.

Profa. Dra. Aparecida Luzia Alzira Zuin
Coordenação Geral

Prof. Dr. Delson Fernando Barcellos Xavier
Vice-Coordenação